



Boletim Mensal de Estatística

Nº09 | SETEMBRO | 2019

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Crescimento Económico	3
– Contas Nacionais Anuais – Base 2016 - INE	3
– Contas Nacionais Trimestrais – Eurostat	5
Preços	6
– Taxa de Inflação	6
Mercado de Trabalho	7
– Taxa de Desemprego e Emprego Mensal	7
– Desemprego Registrado nos Centros de Emprego	8
Relatórios Relevantes	9
– Interim Economic Outlook - OCDE	9

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



CRESCIMENTO ECONÓMICO

Contas Nacionais Anuais – INE

Alteração de Base das Contas Nacionais

O [INE](#) divulgou, em Setembro, as Contas Nacionais anuais finais para 2017 e provisórias para 2018, tendo como referência a base 2016, que substitui a anterior base 2011 - um processo que ocorre a cada 5 anos, seguindo recomendações internacionais. Esta revisão resultou numa subida do crescimento económico registado desde 2016, com maior evidência nos anos de 2017 e 2018.

De acordo com o INE, o crescimento do PIB em 2017 situou-se em 3,5%, sendo de destacar o elevado crescimento do Investimento (11,9%).

Em 2018, o PIB aumentou 2,4%, mantendo-se o Investimento como a componente mais dinâmica (crescimento de 6,2%). A taxa de variação do PIB em 2016 foi revista de 1,9% para 2%.

Crescimento Económico revisto em alta

Produto Interno Bruto

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Base 2011	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,9	2,8	2,1
Base 2016	0,3	-3,1	1,7	-1,7	-4,1	-0,9	0,8	1,8	2,0	3,5	2,4
Diferencial (p.p.)	0,1	-0,1	-0,2	0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,0	0,1	0,7	0,3

As revisões do PIB de 2017 e 2018, acarretaram consequentemente alterações das taxas anuais de crescimento nominal e em volume.

Em 2017, a taxa de crescimento nominal foi revista de 4,4% para 5,1% e a de volume de 2,8% para 3,5%. Em 2018, o crescimento nominal foi revisto de 3,6% para 4,1% e o real de 2,1% para 2,4%. Esta revisão acaba por ter consequências também, ao nível das finanças públicas, embora de dimensão mais reduzida.



Revisão em baixa do Défice Público

O défice público em 2018 foi afinal de 0,4% do PIB, um valor ligeiramente mais baixo do que o anunciado em Março.

DÉFICE/EXCEDENTE PÚBLICO

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Base 2011	-3,8	-9,8	-11,2	-7,4	-5,7	-4,8	-7,2	-4,4	-2,0	-3,0	-0,5
Base 2016	-3,7	-9,9	-11,4	-7,7	-6,2	-5,1	-7,4	-4,4	-1,9	-3,0	-0,4
Diferencial (p.p.)	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,5	-0,3	-0,2	0,0	0,1	0,0	0,1

A diferença no valor final do défice não se deve tanto ao valor absoluto do saldo orçamental, que passou de um valor negativo de 912,8 milhões de euros para 910,8 milhões, mas sim ao facto do PIB ser agora maior em mais de 2.000 milhões de euros. Isto fez com que o défice em percentagem do PIB tivesse recuado.

Relativamente ao rácio da dívida pública, pelo contrário, é agora mais alto do que o apresentado anteriormente.

DÍVIDA PÚBLICA

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Base 2011	71,7	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,6	128,8	129,2	124,8	121,5
Base 2016	75,6	87,8	100,2	114,4	129,0	131,4	132,9	131,2	131,5	126,0	122,2
Diferencial (p.p.)	4,0	4,2	4,0	3,0	2,8	2,4	2,3	2,4	2,2	1,3	0,7

Aqui, a grande diferença tem a ver com a mudança metodológica que passou a incluir no cálculo da dívida os juros capitalizados dos certificados de aforro. Deste modo, mesmo tendo em conta que o PIB tenha sido revisto em alta, a dívida pública em 2018 passou dos 121,5% do PIB, calculados em Março, para os actuais 122,2%.

Revisão em alta da Dívida Pública

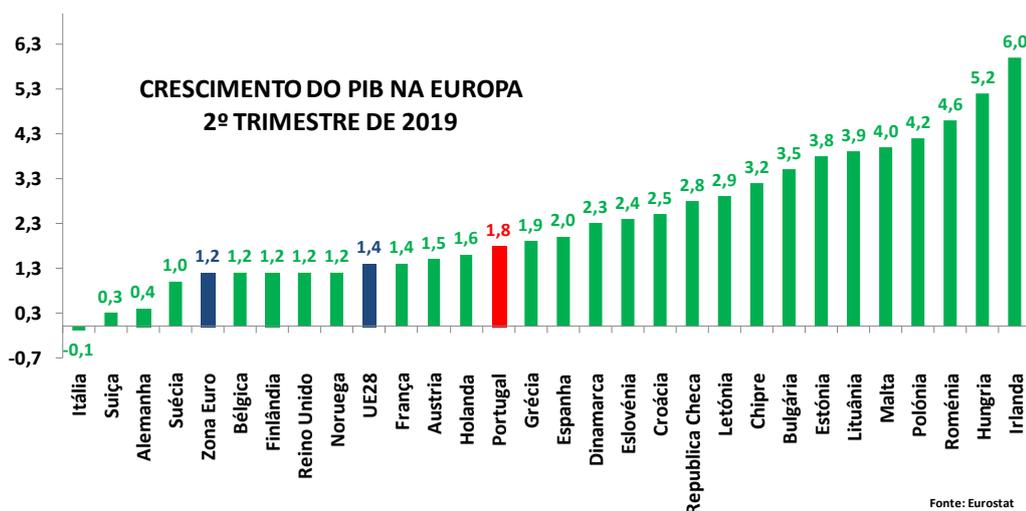


Contas Nacionais Trimestrais – Eurostat

Portugal cresce acima da Europa

Segundo o [Eurostat](#), a variação homóloga do PIB registou 1,2% na ZE19 (1,3% no 1º trimestre de 2019) e 1,4% na UE28 (1,6% no 1º trimestre de 2019). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 0,2% na ZE19 (0,4% no 1º trimestre de 2019) e de 0,2% na UE28 (0,5% no 1º trimestre de 2019).

Portugal registou um aumento do PIB de 1,8% em relação ao trimestre homólogo (1,8% no trimestre anterior) e uma variação de 0,5% em relação ao trimestre anterior (0,5% no 1º trimestre de 2019).



Analisando por Estados-Membros, em relação ao período homólogo, e para os países para os quais existem dados disponíveis, destacam-se os aumentos do PIB na Irlanda (6%), Hungria (5,2%), Roménia (4,6%) e Polónia (4,2%).

No que respeita a diminuições do PIB em relação ao período homólogo, apenas a Itália registou uma diminuição de 0,1%. Destaca-se ainda o fraco desempenho da Alemanha, com um crescimento de 0,4%.

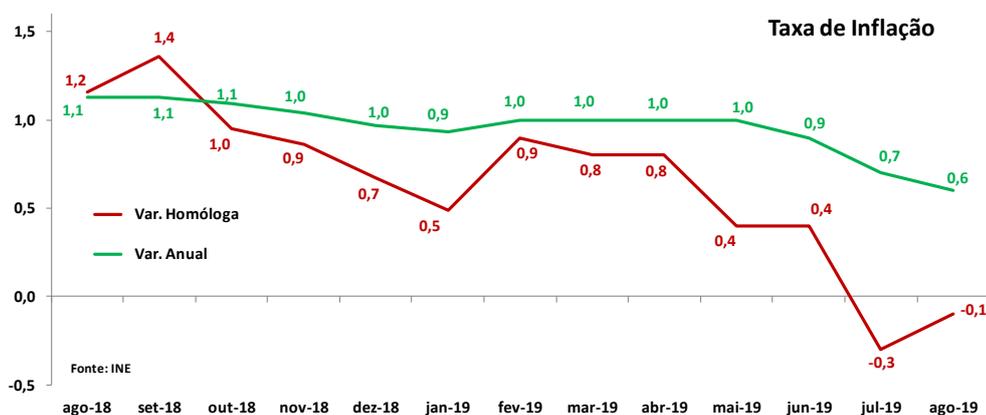
PREÇOS

Taxa de Inflação

Taxa de Inflação continua a diminuir

De acordo com o [INE](#), a variação média dos últimos doze meses foi de 0,6%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior e a variação mensal do IPC foi -0,1% (-1,3% no mês precedente e -0,3% em agosto de 2018).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,1% em agosto de 2019, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior.



Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos da taxa de variação homóloga das classes dos Restaurantes e hotéis e do Vestuário e calçado com 0,6% e -5,1%, respetivamente (-1,5% e -5,8% no mês anterior).

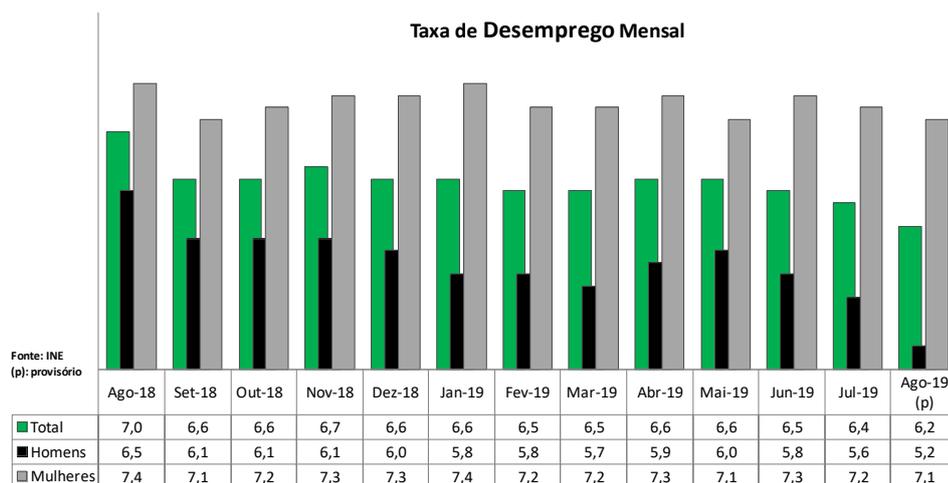
Em sentido oposto, assinalam-se as reduções das taxas de variação homóloga das classes das Bebidas alcoólicas e tabaco e dos Transportes, com uma variação de 1,7% e 0,1%, respetivamente (2,1% e 0,5% em julho).

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de Desemprego e Emprego Mensal

Taxa de desemprego mantém tendência

Em Agosto de 2019, a estimativa provisória do [INE](#) para taxa de desemprego foi de 6,2%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do mês anterior e 0,8 p.p. em relação a agosto de 2018.

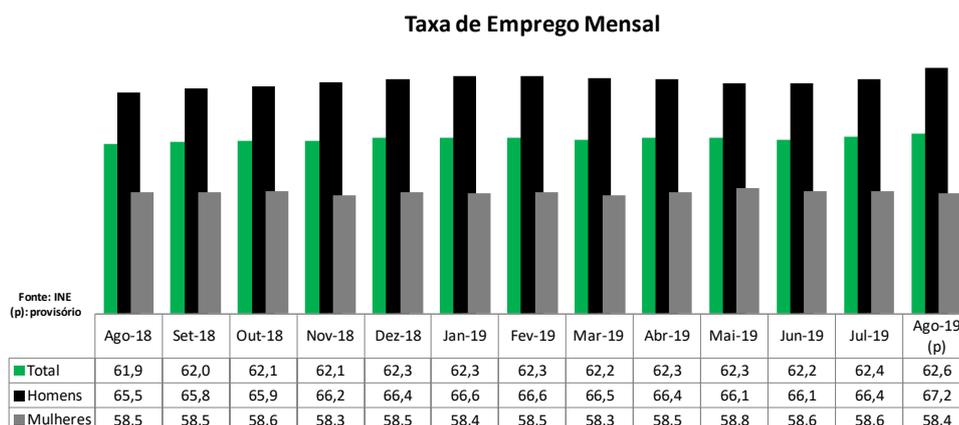


A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 19,3%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao mês precedente.

A população desempregada – cuja estimativa provisória foi de 336,8 mil pessoas – diminuiu 0,6% (1,8 mil) em relação ao mês anterior e por comparação com o mês homólogo, diminuiu 4,5% (15,9 mil).

Relativamente à taxa de emprego, esta situou-se em 62,6%, tendo aumentado 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior e por comparação com o período homólogo de 2018, esta taxa aumentou 0,7 p.p..

Emprego continua a crescer

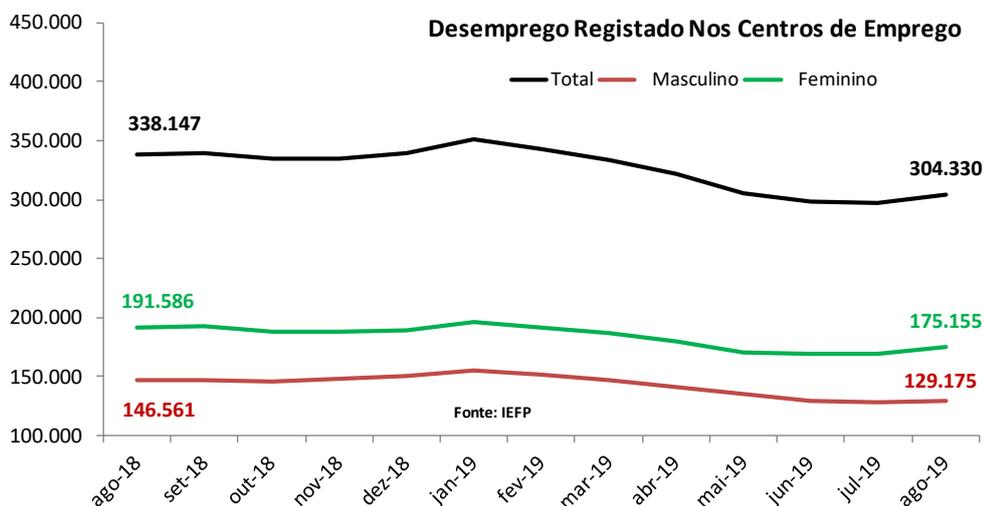


Em Agosto de 2019, a estimativa provisória da população empregada correspondeu a 4.862,0 mil pessoas e aumentou 0,4% (18,2 mil) em relação ao mês anterior e 1,1% (54,8 mil) em comparação com o mesmo mês de 2018.

Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

Desempregados inscritos nos centros de emprego aumentam face ao mês anterior

Segundo o [IEFP](#), no final do mês de Agosto de 2019, estavam registados, nos Centros de Emprego, 304.330 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -10,0% (-33.817 pessoas) e a uma variação mensal de +2,4% (+7.040 pessoas).



Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2018, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para os homens (-17.386; -11,9%), os inscritos há mais de um ano (-27.355; -17,1%) e os que possuem como habilitação escolar o 1º ciclo básico (-10.200; -16,1%).

Em relação ao mês anterior foram as mulheres (+5.692; +3,4%) e os desempregados à procura do 1º emprego (+1.407; +4,9%), os responsáveis pelo aumento das inscrições nos Centros de Emprego.

OCDE revê em baixa previsões de crescimento mundial



A nível regional, todas as regiões apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos, sobressaindo os valores da região de Lisboa, Açores e Norte que registaram uma diminuição no desemprego de 11,5%, 10,9% e de 10,5%, respectivamente.

Comparativamente ao mês anterior, todas as regiões do Continente apresentaram aumentos do desemprego e as regiões autónomas apresentaram diminuições. O maior aumento registou-se no Centro (4,2%).

RELATÓRIOS RELEVANTES

Interim Economic Outlook - OCDE

Segundo o Interim Economic Outlook divulgado pela [OCDE](#), a perspetiva de crescimento global é de 2,9% para 2019 e 3,0% para 2020 (previsões revistas em baixa em 0,3 e 0,4 p.p., respetivamente, relativamente ao Economic Outlook de maio de 2019).

A OCDE estima um crescimento para a Zona Euro de 1,1% em 2019 e 1,0% em 2020 (revisão em baixa de 0,1 p.p. para 2019 e 0,4 p.p. para 2020 relativamente ao Outlook de maio de 2019). Segundo a OCDE, o panorama global tornou-se mais frágil e incerto. As previsões de um crescimento global de 2,9% em 2019 e 3,0% em 2020 seriam as taxas de crescimento anual mais baixas desde a crise financeira.

A OCDE destaca que o aumento da tensão das políticas comerciais apresenta repercussões na confiança, no investimento e no risco dos mercados financeiros colocando, assim, em perigo as perspetivas de crescimento futuro.

O crescimento foi revisto em quase todas as economias do G20 em 2019 e 2020, particularmente as mais expostas à diminuição no comércio e investimento que ocorreram este ano. Segundo o relatório, a interferência no comércio, nomeadamente o transfronteiriço, é um travão para a procura

e apresenta custos no crescimento de longo prazo, reduzindo a produtividade e os incentivos ao investimento.

A OCDE enfatiza, ainda, que apesar de a produção do setor de serviços ter resistido à desaceleração do crescimento, apoiada na procura dos consumidores, as fragilidades persistentes na indústria transformadora enfraquecerão a procura de trabalho, e o rendimento e gastos das famílias.

O crescimento na China deverá moderar gradualmente, mas os riscos de uma desaceleração mais acentuada e o perigo da procura de importações enfraquecer de forma prolongada está a intensificar-se.

Segundo a OCDE, persiste ainda uma incerteza substancial sobre o momento e a natureza da saída do Reino Unido da União Europeia. Uma saída sem acordo seria dispendiosa no curto prazo, potencialmente levando o Reino Unido à recessão em 2020 e reduzindo consideravelmente o crescimento na Europa.

OECD Interim Economic Outlook Forecasts September 2019

	Real GDP growth				
	Year-on-year % change				
	2018	2019		2020	
		Interim EO projections	Difference from May EO	Interim EO projections	Difference from May EO
World ¹	3.6	2.9	-0.3	3.0	-0.4
G20 ^{1,2}	3.8	3.1	-0.3	3.2	-0.4
Australia	2.7	1.7	-0.6	2.0	-0.5
Canada	1.9	1.5	0.2	1.6	-0.4
Euro area	1.9	1.1	-0.1	1.0	-0.4
Germany	1.5	0.5	-0.2	0.6	-0.6
France	1.7	1.3	0.0	1.2	-0.1
Italy	0.7	0.0	0.0	0.4	-0.2
Japan	0.8	1.0	0.3	0.6	0.0
Korea	2.7	2.1	-0.3	2.3	-0.2
Mexico	2.0	0.5	-1.1	1.5	-0.5
Turkey	2.8	-0.3	2.3	1.6	0.0
United Kingdom	1.4	1.0	-0.2	0.9	-0.1
United States	2.9	2.4	-0.4	2.0	-0.3
Argentina	-2.5	-2.7	-0.9	-1.8	-3.9
Brazil	1.1	0.8	-0.6	1.7	-0.6
China	6.6	6.1	-0.1	5.7	-0.3
India ³	6.8	5.9	-1.3	6.3	-1.1
Indonesia	5.2	5.0	-0.1	5.0	-0.1
Russia	2.3	0.9	-0.5	1.6	-0.5
Saudi Arabia	2.2	1.5	-1.0	1.5	-0.4
South Africa	0.8	0.5	-0.7	1.1	-0.6

Note: Difference from May 2019 Economic Outlook in percentage points, based on rounded figures.

1. Aggregate using moving nominal GDP weights at purchasing power parities.

2. The European Union is a full member of the G20, but the G20 aggregate only includes countries that are also members in their own right.

3. Fiscal years, starting in April.

